UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO ANTONIO DE OLIVEIRA SILVA

A EVOLUÇÃO TÁTICA NO FUTEBOL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

JOÃO PESSOA–PB

2010

MARCELO ANTONO DE OLIVEIRA SILVA

A EVOLUÇÃO TÁTICA NO FUTEBOL: UMA ANALISE HISTÓRICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena.

Orientador: Prof. Ms. Eugênio Pacelli **d**o Nascimento

JOÃO PESSOA – PB

2010

MARCELO ANTONIO DE OLIVEIRA SILVA

A EVOLUÇÃO TÁTICA NO FUTEBOL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena.

Aprovada em ___ de _____de _____

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientador - Prof. Ms. Eugênio Pacelli do Nascimento
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

_____
Membro - Prof. Dr.Valter Azevedo Pereira
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

_____
Membro - Prof.
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

JOÃO PESSOA – PB

2010

Aos meus pais, Antonio Miguel e Maria Goretti, aos meus irmãos e amigos e a minha namorada Raphaella Ribeiro, pelo carinho, incentivo, estando presentes em minha vida, batalhando constantemente para meu crescimento pessoal e profissional.

“No que diz respeito ao desempenho, ao compromisso, ao esforço e a dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz”.

Ayrton Senna

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a oportunidade de viver, por me dar saúde e paz para prosseguir com fé, e por colocar pessoas na minha vida para me incentivar e persistir na realização deste trabalho.

Agradeço a minha família, pois estiveram sempre preocupados e atenciosos com minha vida. Obrigada por contribuir e colaborar na minha educação e formação.

Agradeço a minha namorada que não me deixou desistir, que me fez criticas construtivas abrindo meus olhos para a realidade.

Ao meu orientador professor Dr. Eugênio Pacelli do Nascimento, pela sua ajuda na realização deste trabalho.

Aos professores componentes da banca examinadora.

Aos meus amigos e colegas da Universidade, que participaram da minha vida acadêmica e no movimento estudantil que me ajudaram nos momentos difíceis e também aos amigos de longa data que participaram da vida, compartilhando momentos de estudos, amizade e diversão. Todos fizeram parte da minha vida, e levo-os no coração.

Aos professores pela atenção, pela dedicação, por acreditar no nosso crescimento pessoal e profissional, sempre incentivando nossas capacidades. Por transmitir seus conhecimentos e experiências a fim de enriquecer nossa bagagem profissional.

Agradeço a todos vocês estiveram presentes de forma direta ou indiretamente, fazendo parte da minha vida e contribuindo para a realização deste trabalho. Sou grato!

Agradeço!

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Representação dos sistemas 1x1x8 e 1x2x7 14

FIGURA 2 – Representação do sistema 2x2x6 15

FIGURA 3 – Representação dos sistemas Clássico e WM 16

FIGURA 4 – Representação dos sistemas 4x2x4 e Diagonal do WM 21

FIGURA 5 – Representação do sistema 4x4x2 24

FIGURA 6 – Representação do sistema 3x5x2 26

RESUMO

O presente estudo procurou investigar os fatores condicionantes na evolução tática no futebol, a fim de saber se houve ou não evolução nas táticas de jogo. Procurou-se obter respostas através de toda uma contextualização histórica desde sua oficialização pelos ingleses passando por modificações legislativa, de ordem técnica e tática até os dias atuais. Neste trabalho pretende-se conhecer sobre a história e a organização e evolução dos sistemas de jogo. Caracteriza-se por um estudo do tipo qualitativo e utiliza como instrumento o acervo bibliográfico. Sendo assim buscou-se na literatura publicada dados a respeito do tema do presente trabalho. Os resultados obtidos apontaram para uma evolução nas táticas de jogo de acordo com um conjunto de idéias citadas. Conclui-se que o futebol teve evolução nas suas táticas de jogo durante o processo histórico tornando-o mais competitivo e dinâmico.

Palavras-chave: Futebol. Evolução tática. Sistema de jogo.

ABSTRACT

This study sought to investigate the factors that influence the evolution tactic in football, so whether or not there is evolution in tactics play. Search to get answers through a whole historical context since its official recognition by the British through legislative changes in technical and tactical present. In this day until the work is intended to know about the history and organization and development of systems of play. Characterize by a qualitative study, and uses the body as an instrument bibliography. Send so we sought out published literature date on the subject of this work and results showed an evolution in the tactics of the game according to a set of ideas cite. Conclude that football was changing its tactics in the game during the history-making the most competitive and dynamic.

Keywords: Football. Evolution tactic. Gaming system.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 REVISÃO DE LITERATURA 13

2.1 A Origem do Futebol e suas primeiras táticas de jogo 13
2.1.1 Sistema Clássico 16
2.1.2 Sistema WM 18
2.2 Sistemas de Jogo 20
2.2.1 Sistemas 4-2-4, 4-3-3, 4-4-2 e 3-5-2 20
2.2.1.1 Sistema 4-2-4 20
2.2.1.2 Sistema 4-3-3 22
2.2.1.3 Sistema 4-4-2 23
2.2.1.4 Sistema 3-5-2 25
2.3 Seleções que marcaram a história do futebol 26
2.3.1 Seleção da Hungria de 1954 26
2.3.2 Seleção do Brasil de 1958 27
2.3.3 Seleção da Inglaterra 1966 28
2.3.4 Holanda e seu carrossel holandês 29
2.4 O Futebol brasileiro e as táticas de jogo 30
2.5 As táticas de jogo na atualidade 32

3 MATERIAIS E MÉTODOS 36

3.1 Caracterização da pesquisa 36
3.2 Sujeito da pesquisa 36
3.3 Procedimentos para coleta de dados 37
3.4 Análises dos dados 37

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 38

5 CONCLUSÃO 41

REFERÊNCIAS 42

1 INTRODUÇÃO

A evolução da tática e seu treinamento no futebol foram de suma importância para tornar o mesmo num esporte interessante e dinâmico, pois propiciou uma maior competitividade no futebol atual. Essa evolução do futebol caracteriza-se por uma alta exigência física, técnica e psicológica, além do aspecto tático que vem se constituindo no fator decisivo para a obtenção de sucesso de uma equipe (FERNANDES, 1994).

Considerando o futebol, fenômeno esportivo, como algo dinâmico que sofre transformações impostas pelo meio onde está inserido e alterações provenientes de seu próprio meio e estrutura, para analisá-lo é necessário recorrer a sua própria história, devendo a mesma ser contextualizada, reconhecendo como era sua estrutura antes e na atualidade (BOURDIEU,1990; BALBINO, 1997).

A palavra futebol foi registrada pela primeira vez entre 1423 e 1424. Porém, as origens do futebol não possuem uma identidade unívoca se perdendo na própria história, não oficial, da modalidade até o ano de 1863, na cidade de Londres, quando foi registrado oficialmente.

O período antes da oficialização, os atletas procuravam alcançar o gol através de passes longos e corridas desenfreadas. Não havia um jogo racional devido à falta de distribuição de função para cada jogador. Outros fatores se podem destacar como aspectos negativos como o preparo físico, o estado do campo, a bola, a falta de regras e etc. No ano da oficialização com o aparecimento das primeiras regras foi que houve uma grande evolução no futebol.

A partir que o atleta foi aprimorando sua técnica, conjuntamente foi-se contribuindo para a evolução da tática. O desempenho dos jogadores nos fatores técnico e físico através dos toques de bola e da economia e força física foram tornando o jogo mais racional e a equipe mais coletiva.

Os primeiros sistemas táticos eram essencialmente ofensivos sem nenhuma postura defensiva que pudesse deter o ataque adversário. A estratégia era marcar gols sem preocupar-se em se defender, dessa forma o drible e o ataque eram bastante utilizados nesses esquemas táticos.

A tática é uma capacidade senso-cognitivo, baseada em processos psico-filosoficos de recepção, transmissão, analise de informações, elaboração de uma

resposta até a execução da ação motora concretizada com o emprego de uma técnica especifica. A ação tática implica em uma tomada de decisão a qual reflete o nível da capacidade tática do atleta (GRECO, 1992).

Zacharov (1992) estabelece ainda que: a tática é uma conduta especial orientada e os métodos de utilização das ações técnicas que visam à obtenção dos objetivos competitivos e que são aplicados de conformidade com as regras da modalidade desportiva concreta.

Com relação aos termos Tatica e Sistema de jogo percebem-se que nos desportos coletivos, principalmente no futebol, são utilizados assumindo significados semelhantes. Entretanto, Viana (1981, p. 1) preconiza que embora semelhante tática e sistema de jogo apresentem características praticas bem definidas:

> Por tática futebolística entende-se um jogo planejado de modo racional no qual se tira proveito de todas as situações favoráveis, para dominar o adversário e, conseqüentemente, conseguir a vitória. Por outro lado, sistema de jogo é a forma preestabelecida de atuação da equipe, com a distribuição adequada dos atletas em campo, quando são obedecidas formas definidas de atuação.

O futebol jogado no inicio do século XX, não tinha funções pré-estabelecidas, ou seja, os jogadores não tinham posições definidas dentro do campo. Não adiantava ter talento e técnica apurada, porque um jogador qualquer ficava esperando a bola chegar encostado perto de uma das balizas e fazia o gol que por sua vez dava tanto trabalho ao outro que era bom jogador.

Após o surgimento da segunda lei do impedimento em 1925, começou-se a prevalecer o talento dentro de campo, pois tornou o jogo mais organizado e estratégico em que houve uma definição de posições e de funções no jogo e com isso começaram a surgir os primeiros esquemas táticos como, por exemplo, o famoso esquema WM, que melhorou a disposição e distribuição dos jogadores em campo, com isso o jogo começou a ser disputado em todas as partes de campo. Daí surgiu ao longo do tempo inúmeros sistemas de jogo postos em pratica até hoje.

Portanto, tendo a modalidade do futebol de campo como foco principal, e estando ela diretamente relacionada ao fenômeno esportivo partiu-se para um levantamento histórico, ou seja, do que reserva sua memória, visando subsidiar a compreensão dele nos tempos atuais.

Hoje em dia o futebol evolui a passos gigantescos a ponto de ser notória sua enorme competitividade durante o jogo, pois se percebe que essa evolução vertiginosa na ciência do futebol desafia diariamente os técnicos e toda sua comissão a estarem inovando a cada dia na preparação de sua equipe tanto na parte tática como na física e psicológica evitando a estagnação numa área de enorme competitividade.

Dentre os conceitos e opiniões citadas nesse trabalho viram-se algumas questões bastante pertinentes em relação ao próprio treinamento tático e sua aplicação dentro das quatro linhas. Quais os fatores que influenciaram na evolução tática do jogo após sua oficialização ou se pouco influenciou não se observando grandes mudanças nos dias atuais?

A pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que interferiram na evolução tática, além explanar sobre o desenvolvimento das táticas de jogo e também explicar as táticas de jogo na atualidade.

Desta forma, a pesquisa realizada tem como finalidade descrever o processo da evolução tática do futebol, identificando os fatores condicionantes e buscando analisar desde sua regulamentação desse esporte até os dias atuais o comportamento do jogador diante as diferentes épocas no campo, além de mostrar a capacidade dos técnicos e preparadores físicos de modificarem e inventar estilos de jogo e de preparação de seus atletas através da evolução.

O trabalho pretende identificar os fatores que condicionaram a evolução tática no futebol, levando a crer que é um desporto tão praticado no mundo, na perspectiva de desvendar as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Sendo fator preponderante para solucionar as questões pertinentes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Origem do Futebol e suas primeiras táticas de jogo

A época do futebol, tal como hoje se conhece, começou na verdade em 29 de outubro de 1863, quando representantes de 11 clubes ingleses, a maioria ligada a colégios ou universidades se reuniu na Taberna Freemason, em Londres, e fundaram a “FOOTBALL ASSOCIATION”. E já na reunião seguinte quinze dias depois, tomaram a deliberação de levar a efeito o difícil trabalho de unificar as regras do jogo, então existente (SANTOS, 1994).

No século XIX, o jogo de futebol foi sendo jogado dentro das escolas e universidades inglesas, na qual, cada um desses adotou a seu próprio estilo de jogo e sua própria regra.

O espaço para a prática do futebol não tinha uma medida definida, eram locais pequenos ou grandes, variando de acordo com as instituições. Dependendo da estrutura desses locais foi-se desenvolvendo o estilo de jogo – em local pequeno o jogo com drible e em local mais amplo a corrida e o chute de longa distância prevalecia.

Em certas escolas, a essa altura, o uso das mãos não era permitido e a proibição deste detalhe na unificação das regras, provocou sérios desentendimentos entre os fundadores da “FOOTBALL ASSOCIATION”, alguns dos quais se retiraram. Esses dissidentes, com outros partidários do uso das mãos – entre os quais o Rugby College onde este uso nasceu em 1823 – veio a fundar, alguns anos mais tarde, a THE RUGBY UNION, precursora da RUGBY LEAGUE que dirige na Inglaterra o futebol rúgbi, que assim teve sua origem. Mas o fato é que só com a fundação da referida entidade, que dirige até hoje o futebol inglês, é que o jogo foi começando a adquirir o aspecto que apresenta atualmente (SANTOS, 1994).

Apesar dos historiadores não poderem precisar a data em que as equipes começaram a se apresentar com onze jogadores, sabe-se, porém, que já em 1863 era esse o número de componentes. Mas apesar do goleiro já ter sua função perfeitamente caracterizada na época, os demais jogadores estavam longe da distribuição que hoje se lhes dá pelas variadas posições.

O primeiro sistema de jogo era composto por um goleiro, um defensor, um meio campo e oito atacantes, 1-1-8 (SANTOS 1979; LEAL, 2001), demonstrando a preferência pelo futebol ofensivo (Figura 1a).

Em meados de 1870, surge a idéia de maior equilíbrio entre os setores das equipes para poder compactar os jogadores e diminuir o número de gols sofridos. Com isso, começaram a modificar o primeiro esquema tático, surgindo o 1-2-7 (SANTOS, 1979; LEAL, 2001) (Figura 1b).

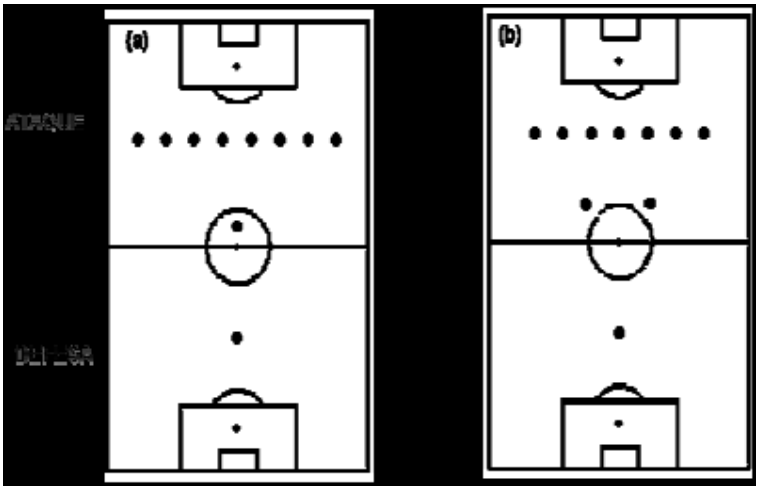

Figura 1 - (a) Exemplificação do sistema de jogo 1-1-8.
(b) Exemplificação do sistema 1-2-7.

O drible e o ataque eram constantes durante o jogo. O chute ao gol era utilizado bastante, pelo fato de não existir um posicionamento tático para a defesa e com isso o goleiro era impetuosamente exigido no jogo.

Mas, já em 1870, um dos atacantes tinha vindo pra defesa. Eram agora dois médios, como se poderá ver na (Fig. 1). E a tendência pra fortalecer a retaguarda continuou a se manifestar, tanto que, já em 1871, vamos encontrar as defesas com dois zagueiros e dois médios, com os ataques conseqüentemente reduzidos para seis homens (Fig. 2).

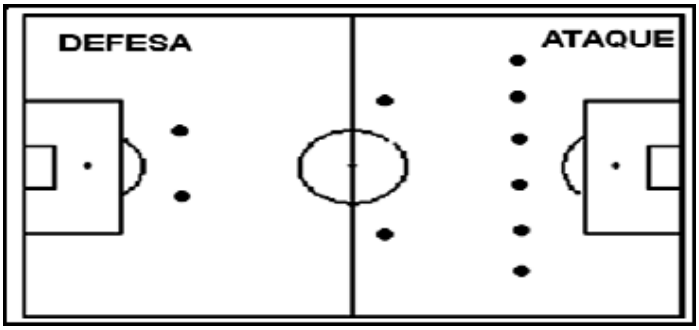

Figura 2 - Exemplificação do sistema 2-2-6.

O drible continuava a ser a suprema habilidade e o passe era somente em ultimo recurso. Falam os historiadores dos fabulosos dribladores da época, entre outros R.W.S Vidal e A.F. Kinnaird, da Universidade de Oxford e do Wenderers.

Alguns fatos relevantes contribuíram para a evolução tática do jogo de futebol. Entre eles podemos citar os seguintes: em 1872, foram realizados os primeiros jogos internacionais (entre países da comunidade britânica); em 1873, foi fundada a "Scotish Football Association", e os escoceses vieram a ter influência no desenvolvimento do jogo; em 1875, foi adotado o uso do travessão nos "gols"; em 1878, foi introduzido o apito do juiz de futebol; em 1882, foi modificado o arremesso lateral, passou a ser feito com as duas mãos.

E finalmente em 1883, uma equipe da Universidade de Cambridge jogou, pela primeira vez, apresentando certo grau de eficiência, com a formação de um guardião, dois zagueiros, três médios e cinco atacantes (Fig. 4), formação esta que veio a se tornar tradicional no futebol, pelo menos ao serem mencionadas as escalações, porque sabemos que as formações das equipes são, no futebol moderno, bastante diferente (Santos, 1994).

Em 1883, o jogo já apresentava características antagônicas em relação ao estilo jogado há vinte anos antes, adquirindo um novo modelo de jogo.

Com isso, as conformações táticas que antes eram ofensivas foram sendo modificadas a fim de tornar o setor defensivo forte. A vinda de jogadores para a defesa procurava buscar um maior equilíbrio entre as várias linhas da equipe. O drible como recurso máximo foi cedendo espaço ao passe e é justamente neste particular que mais se notou a decisiva influência dos escoceses no futebol.

Através de todo esse processo de mudanças de caráter tático, chegou-se ao sistema clássico, na qual, teve seu auge até a modificação da lei do impedimento pela “The Internacional Football Association Board”, em 14 de junho de 1925.

Historicamente a tática surgiu com a invenção da primeira lei do impedimento, na qual foi determinante para o aparecimento das diferentes táticas e formações do jogo. A preparação tática está dividida em quatros momentos ou épocas: antes da 1ª lei do impedimento, o surgimento da segunda lei do impedimento e o surgimento da medicina esportiva e a preparação física dos jogadores.

2.1.1 Sistema Clássico

Após duas décadas da oficialização do futebol, chegou-se que se chama de sistema clássico. Foi um sistema criado na Inglaterra, na qual, se chamava de “Rover Center-Half”, isto é, jogo do centro médio ofensivo. Esse esquema que representa um triângulo na sua conformação devido ao posicionamento dos atletas em campo.

Sua formação era composta de um goleiro, dois zagueiros, três médios (médio direito, centro-médio e médio esquerdo) e cinco atacantes (ponta direita, meia esquerda, centro, meia direita, extrema esquerda) (Fig.3a).

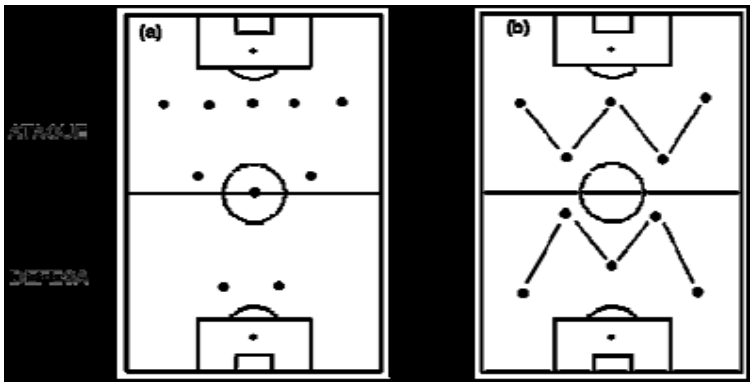

Figura 3 - (a) Exemplificação do sistema clássico.
(b) Exemplificação do sistema de jogo WM.

Esse esquema tinha seu sistema defensivo de dois zagueiros jogando numa linha longitudinal visando colocar o atacante em posição de impedimento, pois na época a lei do impedimento dizia que “o jogador, ao lhe ser lançado à bola, devia ter entre ele e a linha de fundo de campo dois adversários, pelos menos, para estar em posição legal, não se levando em conta as varias exceções que a própria lei estipulava”, com isso esse plano tático defensivo consistia na exploração deste simples detalhe. Quanto maior a distância entre os dois zagueiros maior a possibilidade de pegar os atacantes no impedimento.

Diante de todo o aperfeiçoamento desse plano tático- defensivo os gols nas partidas estavam se tornando mais difíceis de obter, dessa forma no ano de 1925, os legisladores da International Board foram forçados a modificar a lei com o objetivo de fazer com que o futebol não perdesse o seu maior atrativo.

O modelo ofensivo desse sistema consistia de três médios, em que dois deles atuavam mais próximos da lateral, eram jogadores que desempenhavam duas funções, ou seja, atacavam e defendiam e ainda tinha o centro-médio que era o articulador da equipe com grande capacidade técnica e extrema habilidade possibilitando fazer as jogadas em todo o campo indo principalmente para o ataque.

Os atacantes por sua vez como conseqüência da colocação dos zagueiros em função da lei do impedimento, eram forçados a jogar numa linha paralela à de fundo de campo, utilizavam passes curtos progredindo em direção ao gol (Santos, 1994).

Esta lei do impedimento obrigava os atacantes a colocarem alguns jogadores, correndo pelas laterais. Pode-se observar que em função da lei de impedimento os jogadores deveriam correr com a bola nos pés, utilizando muito pouco os passes (Melo, 2001).

Quando a equipe atacava os jogadores da frente atacavam em linha, e esta era uma facilidade para os atletas da defesa, já que nesta época a lei do impedimento exigia pelo menos três defensores mais próximos da linha de fundo para dar condição de jogo a um atacante. Com esta lei os atacantes corriam pelas laterais, e os dois defensores jogavam separados, com um próximo da linha de fundo e outro mais no meio de campo, o que obrigava o recuo do atacante para não ficar em linha de impedimento (Mantovani, Frisselli,1999).

Nesse sistema clássico não havia uma marcação forte, era um plano de jogo baseado na exploração do impedimento por parte dos dois zagueiros caracterizando-o como uma tática de jogo centrada no valor individual com uma marcação por zona.

2.1.2 Sistema WM

O inglês chamado de Sir Herbert Chapman, treinador do Arsenal da Inglaterra foi o criador do Sistema W-M, modelo inovador no posicionamento dos jogadores dentro de campo.

Em 1925, o Sistema Clássico ainda predominava nas equipes. Os times jogavam sempre baseado na 1ª Lei do Impedimento, eram tão eficientes nesse sistema defensivo que a obtenção de gols já se tornava difícil.

Com isso, para resgatar o maior atrativo do jogo os legisladores da International Board, resolveram modificar a lei com o propósito de beneficiar mais os ataques ou atacantes.

De fato, em junho de 1925, os representantes das Associações Inglesa, Escocesa, Irlandesa e de País de Gales, que eram os únicos componentes daquele órgão legislativo decidiram modificar a famosa lei diminuindo de três para dois o numero de adversários que o jogador deve ter entre si e a linha de fundo do campo do oponente para se encontrar em posição legal (Santos, 1994).

Esta mudança da regra possibilitou uma maior agressividade, facilitando ação dos atacantes, na tentativa de procurar o gol. A partir desta mudança, a equipe poderia colocar um jogador próximo do penúltimo defensor (Melo, 2001).

Essa data da modificação da lei do impedimento teve tal influência na tática do jogo e revolucionou de tal modo os velhos conceitos a ponto dos ingleses considerarem esta resolução da Internacional Board como um verdadeiro marco na história do jogo dividindo o futebol antigo do futebol moderno.

Dessa forma houve um recuo de um centro médio para a defesa, passando a contar com três defensores, sendo o zagueiro central e recém recuado centro médio, fazendo com que os zagueiros atuem abertos pelas pontas. Também houve um recuo de dois dos cincos atacantes para o meio campo fazendo a ligação entre a defesa e o ataque (Fig. 3b).

Assim, as linhas de ataque jogavam, até então, numa linha paralela à de fundo de campo, impedidos os jogadores de se aprofundarem no terreno adversário pelo risco de se colocarem em impedimento e, assim anularem todo o trabalho de sua equipe.

A forma como trabalha o sistema defensivo depende muito do técnico, pois a função permanece a mesma. O que resta saber é se a ação deve ser mais de longe ou mais de perto. Os zagueiros abandonaram a colocação de um a frente do outro para se colocarem um ao lado do outro. O ataque é que se percebe mudança significativa como a nomenclatura e posicionamento.

No sistema WM a defesa era formada por uma linha de três zagueiros, dois médios que atuavam no meio de campo, o ataque era formado por dois meias, um jogava pela direita e outro pela esquerda, que armavam a jogada para os três atacantes que jogavam na frente, sendo um centro avante e mais dois pontas, um de cada lado do campo. Com este sistema começou também a marcação individual, já que no anterior a marcação era por zona.

O setor ofensivo composto por meias, centro atacante e pontas, funciona para transformar as jogadas em gols. Os meio-campistas participam no jogo na condição de atacantes, porém podendo haver o recuo dos mesmos proporcionando menor agressividade ofensiva. São jogadores de articulação e finalização desempenhando função primordial. O centro atacante participa das ações da equipe geralmente para tentar a finalização. São jogadores de bom vigor física e jogava localizado entre os pontas. Os pontas são homens que jogavam mais pelas pontas ou laterais do campo e são jogadores de habilidades apurada procurando participar junto ao centro atacante e finalizar jogadas.

O WM foi aperfeiçoado em 1941 pelo que criou o sistema diagonal (SANTOS, 1979; LEAL, 2001) (Figura 5a), também chamado de “defesa cerrada”. Para conseguir marcar um grande número de atacantes, por volta de 1950, surge o 4-2-4 (utilizado pelo Brasil e Hungria na Copa de1954) (OLIVARES, 1978; GONÇALVES, 1997; LEAL, 2001) (Figura 4a).

Esse sistema tático deu mais segurança aos movimentos das equipes do “Velho Mundo”. Mesmo assim, a habilidade individual dos times sul – americanos equilibrou muitos jogos entre os dois continentes (MENDES, 1979).

2.2 Sistemas de Jogo

Entende-se por sistema de jogo, a distribuição de jogadores de um time em campo, em estrutura organizada, coordenada e unida por principio de interdependência, com funções definidas que se contemplam e que se movimentam, visando, com o menos esforço possível, alcançar a melhor produção e resultado (LEAL, 2001).

Por sistema de jogo se entende a disposição de jogadores em campo de forma que atenda os problemas de estruturação, permitindo amplas possibilidades para variações táticas (OLIVEIRA,1994).

Todo sistema, da ênfase a várias funções de medidas dos meios ofensivos e defensivos. Matveiev (1977) acha que o sistema tático nada mais é que o plano de jogo durante a partida e o enfoque que o treinador pode dar a todo campeonato.

Grosser et al. (1988) acredita que a tática é uma aplicação de ações preparatórias para realizar ações estratégicas.

O futebol, por natureza, é dinâmico, com isso deve-se ser criadas condições de treinamento e aperfeiçoamento do sistema pelos atletas do time, mas sem a descaracterização da forma de jogar, sempre mostrando confiança e atitude na criação de jogadas, além, de fazer com que o elenco execute sistemas alternativos dentro da mesma partida, tornando-se mais ofensivo ou defensivo de acordo com o momento do jogo.

2.2.1 Sistemas 4-2-4, 4-3-3, 4-4-2 e 3-5-2

2.2.1.1 Sistema 4-2-4

Foi um sistema de jogo muito utilizado entre os anos de 1960 e 1970 pela maioria das equipes e era considerado altamente ofensivo, visto possuir, inicialmente e previamente definidos, quatro atacantes (FILHO, 2002).

Era uma época dos famosos “ponta-direita” e “ponta esquerda” e da dupla de ataque, formada pelo centroavante e pelo meia – esquerda, espécimes raras no futebol atual.

O sistema foi utilizado pelo Brasil em seus dois primeiros campeonatos mundiais, em que os três defensores do sistema WM tinham dificuldades para parar os três atacantes das equipes adversárias (Melo, 2001).

Foi um sistema tático utilizado por uma dos maiores times do futebol mundial o Santos F.C. Era um esquema de jogo com quatro atacantes, fazendo o jogo torna-se bastante ofensivo para a equipe que utiliza o mesmo.

A defesa também formada com quatro jogadores e dois médios volantes a frente dos mesmos fazia a função de marcadores.

Esse sistema preconiza quatro atletas defensores, o chamado quarteto defensivo, formado pela lateral-direita, zagueiro central, um quarto zagueiro e o lateral-esquero, na frente desses um médio volante e um meia-direita e, mais à frente na maioria das vezes, após a linha de meio-de-campo, o famoso quarteto ofensivo (FILHO, 2002).

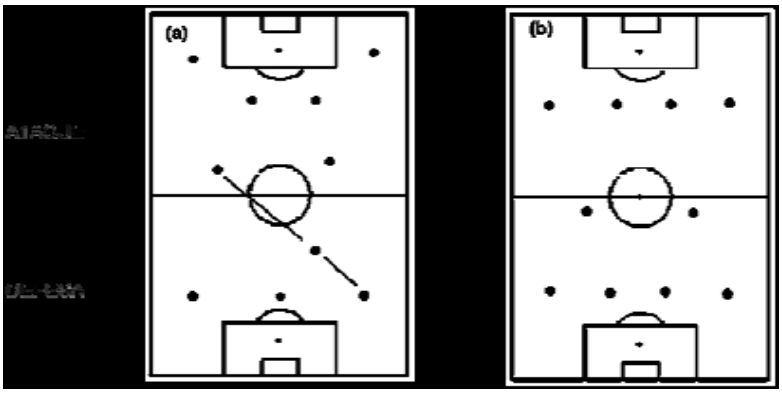

Figura 4 - (a) Exemplificação da diagonal, adaptação do WM.
(b) Exemplificação do sistema de jogo 4-2-4.

Foi quando o sistema WM sofreu modificações, lançando o Sistema Diagonal, praticado pelos brasileiros até 1958, onde os três zagueiros jogavam mais soltos. O médio e o meia recuaram mais. Este movimento pendular impulsionou o sistema 4-2-4, onde os meias e os médios oscilavam na defensiva e na ofensiva (Fig. 4b).

As vantagens de se jogar com esse sistema é que por ser predominantemente de ataque, se bem treinado e com atletas específicos para as posições, sobretudo os dois pontas, pode proporcionar excelentes resultados às

equipes que queiram ousar e resgatar um pouco do poder ofensivo de nosso futebol e de nossos criativos jogadores (FILHO, 2002).

Com este sistema as equipes utilizavam uma marcação por zona, possibilitando uma cobertura mais adequada em um espaço tão grande, a frente do gol (Melo, 2001).

As desvantagens é que inferioriza a equipe ao atuar diante de outras que possuem grande movimentação tática e que utilizam três ou mais atletas no meio-campo, pois dominam com facilidade esse importante setor do campo, na qual as jogadas são articuladas, na maioria das vezes (FILHO, 2002).

2.2.1.2 Sistema 4-3-3

Foi um dos sistemas mais utilizados por pelas equipes entre os anos 1970 e 1980. Ao comparar e estudar a evolução dos sistemas táticos percebe-se que sempre que ocorreu uma mudança e surgiu um novo sistema quem mais sofreu foram os atacantes, pois a cada novo sistema tiravam um jogador do ataque e o colocavam no meio-campo ou mesmo na defesa, como libero ou ate mesmo como um segundo volante (FILHO, 2002).

A seleção brasileira consagrou o sistema 4-3-3 na Copa do Mundo de 1970, quando foi tricampeã mundial. Este sistema é uma variação do 4-2-4, com um atacante voltando para ajudar no meio de campo (no caso do Brasil, em 1970, era Rivelino que fazia esta função) (Melo, 2001).

O sistema 4-3-3 obteve grande êxito na copa do Mundo de 1970, no México, na qual o Brasil sagrou-se campeã. Neste sistema os jogadores são distribuídos em campo com um goleiro, quatro zagueiros, sendo dois laterais e dois centrais, três no meio de campo, sendo um com a função de dar cobertura para a defesa e dois com a função de armação e conclusão das jogadas (Moraes, ano).

O sistema 4-3-3 preconiza uma linha defensiva de quatro zagueiros, ou seja: um lateral-direito, um zagueiro central, um quarto zagueiro e um lateral esquerdo. Tem-se também um médio-volante, atuando de frente da dupla de zagueiros, tendo a sua direita e mais avançado um meia-direita e pela esquerda um meia-esquerda. E na frente o trio de atacantes, formado pelo ponta-direita, o centroavante e o ponta-esquerda (FILHO, 2002).

Esse sistema requer um excelente preparo físico dos atletas, devido à grande e constante movimentação que devem utilizar e, além disso, exige constantes evoluções por todo o campo, com seguidas trocas de posições entre os atletas.

Suas vantagens possibilitam grande eficiência na armação das jogadas ofensivas, deixa a equipe bem compactada, tanto defensivamente como ofensivamente, além de dificultar a armação de jogadas da equipe adversária (FILHO, 2002).

Suas desvantagens é que devido à grande movimentação que requer de todos os atletas, principalmente dos que atuam no setor de armação e finalização das jogadas, esse sistema requer jogadores hábeis em marcar, armar e atacar com mesma eficácia, pois a movimentação e a constante troca de posições, sobretudo dos atletas que atuam nos setores de meio-campo e ataque, deve ser intensa, visando dificultar a marcação pelos adversários (FILHO, 2002).

2.2.1.3 Sistema 4-4-2

Sistema que pode ser considerado mais defensivo do que ofensivo, devido à sua distribuição inicial, porem, com esquematização e coordenação de movimentos, poderá vir a surpreender adversários menos preparados.

No entanto, em 1966 na Inglaterra, surgiu o esquema mais utilizado atualmente e que influenciou a forma de atuar das equipes, possuindo diversas variações. Este sistema de jogo foi o 4-4-2 (Figura 5b), que tem como característica a intensidade na marcação e o bloqueio dos espaços, configurando uma nova era para o futebol, agora menos plástico e mais futebol força (GONÇALVES, 1997). A partir dessa mudança começou a era do futebol mais pragmático, de posse de bola, com passes curtos e rápidos, em busca de resultado.

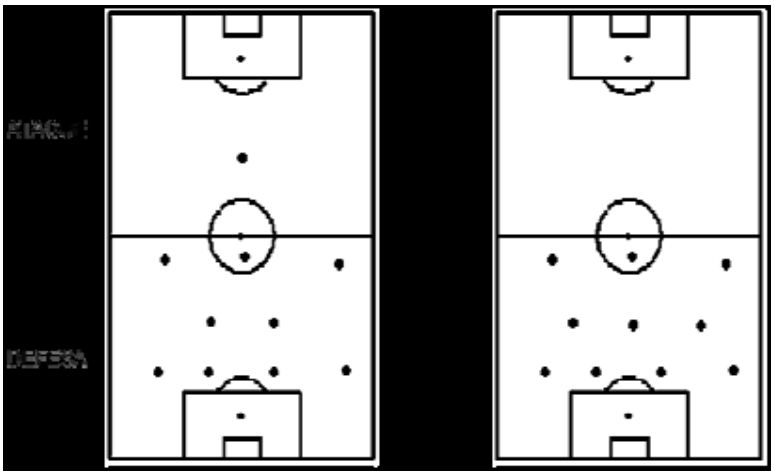

Figura 5 - (a) Exemplificação do sistema de jogo 4-5-2.
(b) Exemplificação do sistema de jogo 4-6-0.

Como a própria distribuição preconiza, temos neste sistema o seguinte esquema: lateral direito, beque central, quarto zagueiro, lateral esquerdo, dois médios volantes (sendo que um atuaria pelo lado direito e outro pelo esquerdo), dois meias atuando mais adiantados podendo ser definidos como meia-direita e meia-esquerda e no ataque teríamos dois atacantes.

De acordo com a distribuição tática os atacantes atuavam sem posição definida, podendo se movimentar tanto pela direita e esquerda ou então mais pelo centro do ataque deixando espaços pelas laterais para a passagem dos meios campistas e dos laterais.

Esse posicionamento tático pode utilizar-se de variações tanto do sistema 4-2-4 como do 4-3-3. Essa variação tática caracteriza-se por confundir equipe com falhas de marcação, pela dificuldade dos atletas em se adaptar as diferentes situações.

A desarticulação da marcação favorece ao bloqueio defensivo e do meio de campo, com isso, as possibilidades de realizar contra ataques em velocidade e com qualidade com boas condições ofensivas.

O elevado número de jogadores posicionados no setor de meio-campo dificulta a armação de jogadas por parte do time adversário. Essa marcação proveniente dos jogadores posicionados na meio de campo auxilia também na marcação defensiva, pois possibilita a realização do primeiro combate, fazendo com que os zagueiros participem mais na sobra e em condições de jogar na cobertura de seus companheiros.

Diante dos expostos sobre o esquema vale frisar as desvantagens de se utilizar o sistema 4-4-2, na qual é um esquema limitado sobre as possibilidades ofensivas, pois permite que os atacantes fiquem em inferioridade numérica em relação aos defensores, além de exigir demais dos aspectos físicos dos atletas do setor de meio-campo, em que requer que os mesmos realizem várias funções em diversas áreas do campo.

2.2.1.4 Sistema 3-5-2

Considera-se que devido a sua esquematização e sua conformação tática que esse sistema teoricamente seja mais defensivo do que ofensivo, devido a uma postura utilizada em equipes consideradas defensivas.

Esse sistema surgiu em meados do final da década de 1980, com sua utilização predominante em equipes européias e por alguns times brasileiros. Através de suas alternâncias, querem defensivas ou ofensivas, os adversários podem se confundir, tendo determinado espaço no campo congestionado impedindo e inibindo a ação do time adversário.

Na Copa de 1986, equipes como a Dinamarca, Rússia e até mesmo a campeã Argentina, ocasionalmente, usavam até cinco jogadores no meio, com o sistema chamado 3-5-2. A idéia era, basicamente, recuar os jogadores ao meio, criando espaços para atacar, chegando em velocidade na área e dificultando a marcação (Parreira, 2005).

A altitude, o forte calor e os jogos ao meio dia, deixaram as equipes mais cautelosas na Copa do México de 1986. A Argentina foi a campeã deste torneio, e utilizou o esquema *3-5-2*, um sistema apresentado pela maioria das equipes européias. São três zagueiros, um deles joga atrás dos outros dois, com a função de fazer a cobertura de toda a zaga (líbero). O meio de campo apresenta dois alas, que tem a função de fazer as jogadas pelas laterais do campo, e três jogadores com os jogadores do meio de campo do sistema 4-3-3, e mais dois homens de frente que se movimentam todo o tempo no ataque para confundir a defesa adversária (Moraes, 2009).

Nesse sistema, tem-se uma linha composta por três zagueiros com características bem definidas de bons marcadores, e uma linha de cinco jogadores

com os dois primeiros denominados (volantes de contenção), ao lado dois jogadores chamados de alas que auxiliam no bloqueio do meio-campo e na armação de jogadas. Na frente têm-se dois jogadores definidos como atacantes que podem atuar pela direita e pela esquerda (Fig. 6).

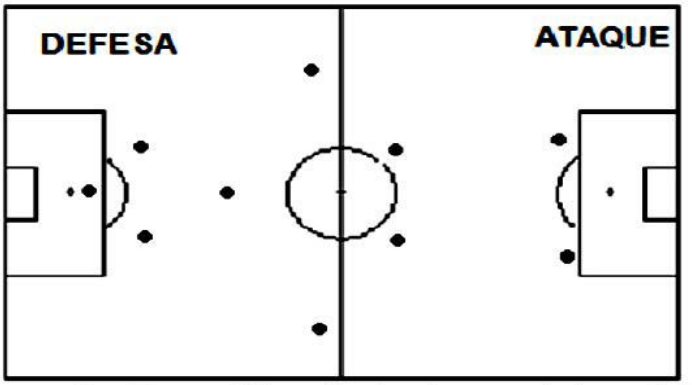

Figura 6 - Exemplificação do sistema de jogo 3-5-2.

2.3 Seleções que marcaram a história do futebol

2.3.1 Seleção da Hungria de 1954

Bem depois do sistema “1-2-3-5”, o primeiro sistema de jogo, o “WM” de Chapman foi o esquema que mais se fixou no futebol mundial. Entretanto, a revolução tática dos húngaros em 1954, mudaria a face do futebol (MENDES, 1979).

A Hungria foi a primeira seleção a se libertar dessa postura tática para impor o sistema 4-2-4, que por sua vez era um esquema defensivo, porém coletivo o e mais flexível que propôs um jogo de ataque com temperamento ofensivo.

Antes da grande seleção que ganhou as Olimpíadas de 1952 e que chegou à vitrine do Campeonato Mundial da Suíça, a função dos jogadores era praticamente fixa, ou seja, cada um guardava a sua posição. Esse posicionamento fixo dos jogadores determinava um estilo de jogo muito padronizado.

Os húngaros mudaram essa concepção quase ortodoxa de se jogar bola. No seu famoso time de 52, 53 e 54, havia uma constante movimentação dos jogadores e a partir do goleiro, que jogava bem adiantado, ninguém guardava posição. Eles

mudavam constantemente de lugar, numa variância e eficiência no revezamento, de forma, que as outras equipes se viam envolvidas com facilidade (MENDES, 1979).

A seleção húngara mostrou em 54, através da Copa do Mundo, um novo modelo de jogo no futebol e foi a partir dela que se passou a conceber novas táticas ultrapassando o velho sistema “WM”. Aliás, os ingleses apregoavam abertamente a superioridade do sistema de Chapman, até que os húngaros chegaram a Wembley e venceram a seleção da Inglaterra por goleada – 7 x 3 - , derrubando não só um grande invencibilidade inglesa em seu estádio, mas também a tese de que nenhuma tática de jogo superava o “WM” (MENDES, 1979).

2.3.2 Seleção do Brasil de 1958

Em 1958, o futebol brasileiro estava cheio de decepções devido as ultimas participações em copas, mas os jogos Pan-Americanos de 1952 e 1956 deram uma injeção de ânimo para a equipe nacional.

Vinte e oito anos depois da primeira Copa do Mundo em 1930 no Uruguai, o Brasil justificava em campos da Suécia todo o otimismo que esbanjara em quase três décadas quanto à sua condição divina de país do futebol. Ao contrário das duas copas anteriores em 1950 e 1954, onde desde o seu início havia uma seleção considerada favorita (Brasil em 1950 e Hungria em 1954), a Copa do Mundo da Suécia não apresentara um favorito antecipado à competição.

Vicente Feola chegou a Copa de 1958, com um forte legado de boas referencias para a consolidação de um sistema que foi se desenhando em diversas partes, provenientes de equipes anteriores treinadas por técnicos como Zezé Moreira, Flavio Costa e etc.

O principal elemento catalisador de transição na seleção brasileira foi do W.M para o 4-2-4, devido à indisciplina tática dos jogadores brasileiros. Tornou-se inviável aliar qualidade técnica e comprometimento coletivo por parte dos jogadores que não quiseram obedecer ao rígido posicionamento.

O Brasil obteve o seu primeiro título, mesclando o sistema diagonal e o sistema da Hungria. Os brasileiros reforçaram o seu sistema defensivo, formando o quadrado no meio do campo, com dois médios (orlando e Bellini) à frente do

arqueiro, além disso, um meia jogava recuado e outro médio lateral jogava avançado. Dois centroavantes completavam a equipe na frente (Moraes, ano).

Porém o Brasil ainda procurava um equilíbrio, e para não manter a defesa em linha colocou dois centro médios recuados em relação aos zagueiros para estarem à disposição caso houvesse necessidade. Já os dois centroavantes jogavam avançados em relação aos dois ponteiros (Moraes, ano).

Essa equipe deixou muitas lições dentre as quais, mostrou-se que sabia jogar em equipe acabando com o conceito de que era um time de malabarista e individualista.

“Pedro Scartin disse em seu livro “Suécia, apoteose ao Brasil”, que o campeão do mundo deixou as seguintes lições: “O Brasil domina de tal forma a bola que isso lhe permite usar menos espaços que qualquer outro no seu surpreendente estilo de ataque”; “Da velha ‘Diagonal’, como sistema tático, ao estilo empregado pelo Brasil na Suécia vai a um passo de gigante”.

2.3.3 Seleção da Inglaterra de 1966

O técnico inglês, Alf Ramsey, convocou jogadores polivalentes com o intuito de surpreender utilizando um novo sistema de jogo como estratégia. Ele percebeu que a organização coletiva prevalecia sobre o brilho singular de seus jogadores.

Em 1966, os ingleses se renderam e largou totalmente de mão seu sistema de jogo “WM” e adotaram o 4-3-3, só que introduziram uma preparação física fora do comum, fazendo que cada jogador seu, uma espécie de homem biônico. Jogando num sistema vitorioso adotado pelo Brasil no Chile em 1962, e com uma condição física infinitamente superior à quase todos os adversários, os ingleses conquistaram a Copa do Mundo em seu próprio país, decidindo contra os alemães. Foi aí que se criou o chamado “futebol-força”, uma determinação que a imprensa inglesa escolheu para definir aquele futebol feio, violento, sem arte e destituído de habilidade e técnica (MENDES, 1979).

Com isso, o técnico da Inglaterra optou para o jogo da final recuar um homem do ataque para o meio-campo surgindo uma nova formação, o 4-4-2, em que os pontas foram eliminados e buscou-se fortalecer o setor de meio campista.

Foi para ocupar melhor os espaços no meio-campo que o treinador optou pelo fim dos pontas e pelo fim do 4-2-4, que adotara na preparação da equipe para a copa. Dessa forma, um centroavante recuou e os atacantes se alinharam para tornar uma dupla de área e na final venceram os alemães com o sistema 4-4-2 e o adversário utilizando um 4-2-4.

2.3.4 Holanda e seu carrossel holandês

A Copa do Mundo de 1974, na Alemanha Ocidental, ficou marcada pela chamada “Laranja Mecânica” da Holanda. Os holandeses foram vice-campeões, mas marcaram história por adotar um esquema totalmente diferente dos demais: uma rotatividade muito grande por todos os setores do campo, onde até os defensores saiam da sua zona e apoiavam no ataque ou na armação de jogadas (Morais, ano).

A Holanda de 1974 apresentou entre as muitas novidades de seu esquema de jogo, uma forma eficiente para deixar freqüentemente os adversários em impedimento, usando o avanço conjunto e simultâneo dos zagueiros com uma terrível precisão.

O Futebol Total ou Carrossel, devido constantes movimentações dos jogadores e a constate circulação da bola, fazendo lembrar um moinho holandês e confundindo as marcações do adversário. Assim, o 4-3-3 de Rinus Michels, transformava-se num 3-4-3 ou num 4-4-2 em questão de segundos. A suas origens começam em 1964 no Ajax de Michels, os seus jogadores pareciam não ter posições fixas e pré-determinadas em campo, mas não era bem assim as suas movimentações eram rápidas e segundo um esquema muito bem planejado.

Os holandeses usavam com incrível habilidade as dimensões do campo. Eles procuravam pelas extremas, usando nos setores laterais do gramado, quase sempre três ou quatro jogadores, os quais se juntavam para trocar passes, até que um deles pudesse chegar ao fundo. Quando os que conduziam, por exemplo, as jogadas pela direita sentiam que não teriam mais chances de concluir com sucesso o ataque, voltando à bola para o homem que ficava atrás, na linha do centro do campo e esse homem virava o jogo para a esquerda.

2.4 O Futebol Brasileiro e as Táticas de Jogo

O surgimento do futebol no Brasil é atribuído a pessoa de Charles Muller, um brasileiro descendente de ingleses que foi estudar na Inglaterra e conheceu o futebol.

Por volta de 1894, trouxe consigo duas bolas, uniformes e chuteiras. Organizou o primeiro jogo, do qual também participou no São Paulo Atletic Club, clube de ingleses, fundando em 1888, onde se jogava principalmente críquete. Logo após em 1897, um imigrante alemão de nome Hans Nobiling, reforçou a implantação do futebol no Brasil (Leal, 2001).

A partir daí, o futebol difundiu-se pelo país, tendo como principais praticantes as classes sociais de maior poder aquisitivo, pelo fato do alto custo dos uniformes, bolas, chuteiras e equipamentos que era tudo importado.

O modo de se jogar futebol no Brasil era bastante semelhante ao jogado na Inglaterra. Era um futebol que não fugia das características dos praticantes fundadores do esporte em que se jogava com excessivo vigor, disputas viris e etc.

Em 1902, no Rio de Janeiro, com o nome de Fluminense Football Club, surgiu o primeiro clube a utilizar o esporte, a partir do nome, definindo de forma nítida a finalidade (Leal, 2001).

Desde o inicio, os jogos de futebol ou campeonatos eram privilégios apenas de elite. Mas nos subúrbios das grandes cidades os jovens de classe média e baixa independentemente de negro ou branco também praticavam o futebol nas ruas, nas várzeas e etc.

Em 1913, o futebol brasileiro começou a ter identidade própria, quando o S.C. Corinthians Paulista formado por filhos de imigrantes e operários, disputou a Liga Paulista acabando com a elitização do futebol. Com isso o futebol jogado no Brasil adquiriu um modelo de jogo próprio rompendo com aquelas características até então oriundas do futebol inglês.

Foi-se desenvolvendo nos terrenos baldios e campos de futebol um estilo de jogo próprio, proporcionando uma evolução nos sistemas de jogo e na tática de jogo.

Apesar de o futebol brasileiro ter adquirido um modelo próprio de jogo, ele ainda usava táticas provenientes do futebol europeu. Nessa época o futebol passou por uma evolução tática, na qual, a maioria dos clubes brasileiros acompanhou que foi a criação do sistema W-M.

Em 1937, Dori Kuerscher, no Flamengo e em 1940, Carlito Rocha no Botafogo, experimentaram a formação que todos na Europa, já usavam havia anos e alguns sul-americanos também, principalmente na argentina. O insucesso na adaptação ao novo sistema deveu-se a falta de adaptação dos centros-médios daqueles clubes à nova função, jogando mais plantados atrás, mas ainda, meios campistas e não zagueiros, marcadores de atacantes (Leal, 2001).

Em 1941, foi disputado um hexagonal em Buenos Aires e Rosário na Argentina, na qual, participaram o flamengo e o fluminense. Durante essa excursão foi-se observado pelos técnicos brasileiros a evolução tática desenvolvida pelos argentinos que já usavam o novo W-M, com o recuo do centro médio para a posição central da defesa.

Flamengo e Fluminense, que contavam com os melhores jogadores do futebol brasileiro na época, foram convidados a participar de um hexagonal em 1941 e os resultados foram quase todos desfavoráveis. Felizmente, porém, na direção das duas equipes estavam Flávio Costa e Ondino Vieira, grandes técnicos, ótimos observadores que, se não puderam evitar os desastres, souberam extrair desses os melhores ensinamentos e aplicaram o que viram às suas equipes (Parreira, ano).

Embora convencidos de que a evolução era correta, optaram em utilizar de outra forma. Foi recuado um meia-direito para marcar o ponta e compor a defesa com três zagueiros, mantendo centralizado dentro de suas características.

Esse recuo foi se acentuando através dos tempos e chegou a criar a atual função de tanta importância em nossas equipes: o “meio- de- ligação”. Zizinho foi o primeiro meia de ligação do futebol brasileiro (Parreira, ano).

No mesmo ano o fluminense também fez sua inovação tática fazendo o recuo de um dos jogadores das meias-laterais para tornar-se o terceiro zagueiro, formando uma diagonal diferente da do flamengo.

Após todas essas adaptações táticas baseadas em esquemas tradicionais vindas da Europa, já estava na hora de surgir um sistema tático genuinamente brasileiro. Dessa forma foi desenvolvido o sistema 4-2-4, que se caracterizava pelas dificuldades de ordem técnica e numérica por parte dos adversários, pois como o sistema que dispunha de três zagueiros que deveria marcar três atacantes, passou a marcar quatro devido ao avanço de mais um atacante.

O sistema 4-2-4 foi usado no Brasil, por muitos anos inclusive em 1958, ano da copa do mundo na Suécia, obtendo pela primeira vez o titulo mundial (Leal, 2001).

Em 1959, houve uma variação do sistema 4-2-4 para o 4-3-3. Tinha-se como exemplo o time do botafogo que adotava um sistema com uma linha de quatro zagueiros e dois jogadores no setor intermediário, no entanto com os repetidos recuos de Zagalo para a mesma paralela onde se situavam os dois médios passava-se a ter três jogadores e no ataque o trio ofensivo. Com isso, acontecia a conformação do 4-3-3. Em 1970, o santos de Carlos Alberto Torres e Clodoaldo marcaram o fim da era vitoriosa do 4-3-3.

2.5 As Táticas de Jogo na Atualidade

Os sistemas modernos começaram de fato em 1925, com a alteração da lei do impedimento (Parreira, 2005).

Com o aparecimento de novas metodologias de treinamento tático e as novas posturas das equipes de futebol dentro de campo na atualidade se vê novas tendências de periodização tática que propõe uma nova estruturação do treinamento.

Até pouco tempo, se dizia que os métodos de treino eram muito semelhantes e que aquilo que fazia a diferença era sobre tudo os jogadores e a capacidade de liderança, de transmitir confiança e motivação dos treinadores que tem mais cultura tática (Oliveira, 2006).

Atualmente novos modelos táticos têm surgido no futebol. São treinamentos muitas vezes complexos, que exigem tempo e planejamento.

Segundo Mourinho (2006) a diferença está em dois pontos. Um é saber treinar, saber conduzir uma equipe para ter determinados comportamentos táticos em campo. O outro ponto é a motivação e a crença. Dessa forma, o trabalho tático que é diferente da tática é que faz a diferença. A tática acabou faz tempo, o treinador que trabalha sua equipe na palestra já não existe. Mas durante a semana preparar a equipe taticamente, encontrar exercícios que potencie aquilo que se pretende atingir. Isso faz a diferença.

O importante é saber operacionalizar a idéia de jogo, de adquirir um modelo de jogo. Com isso, a concepção de jogo está na assimilação de uma forma de jogar, ou seja, a organização de jogo desejada.

O modelo de jogo é um complexo de referencias coletivo e individual, referencias essas que são os princípios de jogo concebidos pelo treinador. A organização de um modelo de jogo é algo que emerge do respeito sistemático por um conjunto de valores e princípios (Amieiro, 2005).

José Mourinho (2006), afirmou que ter um modelo de jogo definido é o mais importante para uma equipe de futebol, e tal modelo é um conjunto de princípios que dão organização a sua equipe por isso deve ter relevância especial desde o primeiro dia de trabalho.

Muito se tem discutido sobre as metodologias de treino, na busca de métodos. Do ponto de vista da dominante tática percebe-se que o atual técnico da seleção brasileira abriu mão da rigidez tática.

De acordo com Zago (2009) a equipe brasileira organiza-se espacialmente de acordo com a linha da bola aumentando a flexibilidade posicional e a capacidade de adequação às situações do jogo.

É importante frisar que as referências para a estruturação do espaço sem bola devem estar relacionadas com as referências para a estruturação do espaço com bola de forma que interajam potencializando o efeito uma da outra.

A ocupação do espaço não acontece de forma aleatória, ela tem, ou pelo menos deve ter um significado para o jogador e para a equipe que se auto- organiza o tempo todo em função dos objetivos do jogo.

Depois da ocupação dos espaços fala-se muito em marcação a zona de forma equilibrada. Em situações onde a bola tem que ser recuperada durante a conjuntura do jogo.

Segundo o treinador espanhol Garcia (2002), com um trabalho a zona não se marca nenhum jogador diretamente, ocupam-se zonas próximas ou diretamente relacionadas a posição da bola. O mais importante é a bola e os jogadores só se devem deslocar em função do seu movimento.

Bangsbo e Peitersen (2002) consideram duas formas distintas de marcação a zona: “cobertura em zona com marcação ao jogador” e “cobertura em zona com marcação em zona”.

Para estes autores o ponto positivo da marcação em zona é o fato da colocação da defesa representar “um bloco compacto através da interação da cobertura realizada em cada uma das zonas.

Uma última perspectiva que importa apresentar é a serrano (2003), para este treinador quando se marca em homem-a-homem a referencia é o adversário, quando se defende em zona a referência é a bola.

Durante a Copa de 2002, algumas seleções utilizaram sua organização tática para enfatizar uma filosofia positiva de jogo, enquanto outras se concentraram na compactação coletiva, de modo a não dar espaços ao adversário. Aproximadamente uma dúzia de sistemas foi utilizada, mas todos poderiam ser agrupados em duas categorias: baseados no convencional 4-4-2 e aqueles que seguiram o tradicional 3-5-2 (Parreira, 2005).

Algumas utilizaram o 4-4-2 defendendo com 5-4-1, ou modificando seu posicionamento quando a partida demandava uma abordagem menos arriscada. Em outras formações, foram empregadas variações do 4-4-2, a exemplo de Espanha (4-4-1-1), Rússia (4-5-1) e Senegal (4-3-2-1). Surgiu novamente na Copa de 2002 um esquema utilizado durante a Euro 2000 que consistia de uma linha de quatro defensores, dois meio-campistas centrais (numa perspectiva defensiva) e um ataque em “diamante” (um centro-avante, dois atacantes abertos e um meia de criação posicionado entre o meio-campo e o ataque) (Parreira,2005).

Várias tendências relativas à organização tática das equipes foram observadas durante a competição. Embora uma pequena maioria tenha escolhido o uso de dois atacantes, a utilização de um “homem alvo”, ou de um pivô no ataque, também foi bastante comum.

As equipes claramente definidas com um atacante exploraram os espaços com a aproximação de meio-campistas velozes, utilizando jogadas rápidas ou contra-ataques, aonde ultrapassagens e movimentações de jogadores vindos de trás foram bastante comuns.

Com muitas seleções usando fortes meio-campistas centrais como uma parede defensiva, a criação das jogadas iniciou-se várias vezes pelas extremas, ou entre o meio-campo e o ataque. Independente da posição de início, estes “criadores de jogadas” ditaram o ritmo e o andamento das partidas e durante a competição tiveram grande influência sobre o destino de sua equipe.

Durante a última Copa do Mundo, Alemanha, Irlanda e África do Sul mantiveram-se leais aos seus sistemas. Coréia, Argentina e Senegal adotaram um padrão desenhado e determinado por seu técnico. Brasil, França e Japão basearam sua organização tática em jogadores chaves, enquanto Croácia e Inglaterra modificaram sua organização de acordo com a situação tática específica de cada jogo.

3 MATERIAS E MÉTODOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa e nesta direção, escolheu-se a metodologia interpretativa, pois sua finalidade é propiciar a compreensão dos fenômenos de forma contextual, pois para Papi (2005), no enfoque interpretativo, o pesquisador faz parte do processo de investigação, buscando compreender os fenômenos que permeiam a pesquisa, bem como crenças, valores e preferências.

“Para Manzo (1971), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” e tem por objetivo permitir ao cientista” “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”.

O estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica. Foram selecionados trabalhos que apresentam dados sobre conteúdo do estudo. Os textos foram criteriosamente escolhidos em bases de dados e acervos verificando sua relevância para o assunto.

3.2 Sujeito da pesquisa

O estudo efetuado e relatado neste trabalho foi realizado através da analise do discurso obtido pelos conteúdos apresentados nas referencias bibliográficas pesquisadas.

A amostra para esta pesquisa foi determinada pela utilização de fontes de informações como livros, artigos, monografias, teses e internet.

3.3 Procedimentos para a coleta dos dados

Os procedimentos para a coleta de dados foram realizados em dois momentos.

A primeira consistiu na busca de dados através de recursos vindos da Rede Mundial de Computadores (Internet), utilizando-se das seguintes palavras escritas em português: “A evolução tática”, “A evolução tática no futebol”, “Origem tática no futebol”, “Periodização e tática”, “Surgimento da tática”, “Artigos sobre a evolução tática no futebol”, “Mudanças da regra no contexto da tática”. O servidor usado para a busca dos resultados foi o site da Google.

A outra fonte de pesquisa Consistiu na busca de artigos rastreados nas revistas relacionadas com a área de pesquisa. Foram consideradas para efeito desse estudo, publicações feitas no período de 1968 a 2009. De todos os artigos, livros e informações encontradas, foram selecionados apenas aqueles que estavam dentro do tema sugerido para esse respectivo trabalho de pesquisa. Dessa forma, através das publicações encontradas foram selecionados e analisadas para o estudo.

3.4 Análise dos dados

Os dados foram coletados através do instrumento de busca e analisados por meio do discurso com a literatura científica ao tema e com os referenciais teóricos da pesquisa qualitativa com especificidade à análise do discurso.

A análise do discurso e uma técnica da pesquisa qualitativa que permite observar a variedade de interpretações que somos capazes de fazer, graças aos recursos da linguagem. Portanto, a análise do discurso é uma importante ferramenta para a interpretação dos discursos dos pesquisados (SOARES, 2007).

4 ANÁLISE E DISCURSSÃO DE RESULTADOS

Na revisão de literatura, partindo das informações encontradas e na perspectiva de obter respostas para a problemática, procurou-se arquitetar um conjunto de idéias para propor um novo entendimento sobre a evolução tática no futebol.

Nesta perspectiva o trabalho tendo como objetivo delineado identificar os fatores que interferiram na evolução das táticas de jogo após sua oficialização ou se pouco influenciou não se observando grandes mudanças nos dias atuais?

De acordo com Saldanha (1968) o treinamento do futebol, na sua tática e preparação, historicamente, está dividido em quatro épocas nitidamente marcadas: antes da primeira lei do impedimento, depois do surgimento da mesma, o surgimento da segunda lei do impedimento e o surgimento da medicina esportiva e da preparação física dos jogadores.

Desde sua oficialização, percebeu-se que o futebol passou por diversas transformações de acordo com o que apresentou a literatura durante a pesquisa. Transformações que ao longo do tempo foi modificando a forma de jogar, a postura do jogador em campo, o comportamento da equipe durante o jogo, além da condição física e psicológica dos atletas.

Com isso os precursores do futebol foram vendo a necessidade de haver mudanças na forma de jogar. Foi-se percebendo a necessidade da obtenção de resultados e para isso observou-se o aproveitamento melhor dos jogadores através do seu posicionamento em campo utilizando sistemas de jogo.

Evidenciou-se aos poucos o futebol começou a ser trabalhado de forma mais séria começando a surgir equipes com posicionamento tático, jogadores com funções estabelecidas e também se passou a ver a preocupação na obtenção de vitorias.

Neste caminho, Leal (2001) coloca que o sistema de jogo além de ter a distribuição dos jogadores em uma estrutura organizada e coordenada existe uma interdependência, com funções definidas que se completam e se movimentam visando com o menor esforço possível, alcançar melhor produção e resultado.

O futebol demonstrou a ter um caráter mais estratégico com o surgimento da tática de jogo que propôs para as equipes um melhor aproveitamento e ocupação

dos espaços em campo pelos jogadores. Onde anteriormente os setores eram pouco utilizados e ocupados deixando o jogo dependente somente dos espaços onde a bola estivesse.

Apesar dos sistemas táticos prezarem o posicionamento e a melhor distribuição dos atletas em campo e a ocupação de espaços, até a década de 1960, o futebol era baseado na técnica e assim o time conseguia se destacar. A evolução tática teve contribuição da parte técnica e através do desempenho técnico dos jogadores foi possível tornar o jogo racional e coletivo.

Passado este período de predomínio da técnica, tivemos uma fase onde a preparação física passou a ocupar, literalmente, quase todos os espaços. O futebol se tornou mais veloz, mais corporal, com disputas físicas mais intensas. A Copa do Mundo da Inglaterra em 1966 foi um marco neste sentido. O mundo do futebol, através de seus especialistas, começou a investir neste fator. Grandes transformações começaram a ocorrer. Os jogos, a certa altura, passaram a ser demasiadamente violentos, tal a importância que se deu ao empenho físico aplicado pelos jogadores (Medina, 2009).

O jogo praticado nessa década tinha características defensivas devido ao investimento feito nos treinamentos físicos dos jogadores que proporcionou maior mobilidade dos mesmos, aumentando o poder de marcação e recuperação durante o jogo.

Já a partir da década de 80 notaram-se uma evolução acentuada em relação aos esquemas táticos, as estratégias de jogo. Por conseqüência os treinadores começaram a ter maior importância no trabalho das equipes. Estes, juntamente com suas comissões técnicas, cada vez mais multidisciplinares, começaram a buscar uma integração dos fatores físicos, técnicos e táticos para conseguirem melhores resultados.

No século XXI, os fatores físicos, técnicos e táticos ainda são de suma importância, mas o que vem se destacando são os planejamentos de curto, médio e longo prazos, além de investimentos nos aspectos psicológicos e sociais dos atletas. É uma época em que o comprometimento profissional é bastante exigido, porém sem perder as qualidades táticas e técnicas.

Para Mourinho (2006) nunca se sabe onde acaba o físico e começa o psicológico ou o tático. O futebol é a globalidade, tal como o homem. A equipe tem

que estar cem por cento preparada, o jogador é um todo, tem características físicas, técnicas e psicológicas que tem seu desenvolvimento como um todo.

Sendo divergente a outras metodologias Mourinho tem uma filosofia de treino onde se trabalha tudo simultaneamente rompendo como os conceitos tradicionais de treino, além de interligar todos os fatores inclusive o motivacional.

Ao se analisar a revisão da literatura, observou-se uma constante evolução nas táticas de jogo fundamentadas nas mudanças na legislação do futebol, na preparação física, na metodologia de treino e na evolução técnica dos jogadores.

Através da pesquisa realizada verificou-se que essa evolução tática foi gradativa durante toda a contextualização histórica. Fatos que foram evidenciados durante as diferentes épocas que foi sendo investigadas.

Dessa forma, a problemática em questão foi bastante pertinente de acordo com o tema e discutida com êxito, porém deixando ainda a necessidade de novas pesquisas mais aprofundadas sobre o tema investigado, na qual se ficam questões a investigar. E que este trabalho sirva como alicerce para novas pesquisas.

5 CONCLUSÃO

Dando validez aos aspectos abordados na pesquisa, observou-se que o futebol sofreu transformações ao longo dos tempos de acordo com a ordem cronológica dos fatos evidenciados. Esta modalidade esportiva que nos seus primórdios era carente de incentivo e era jogado de forma amadora, foi vendo aos poucos a necessidade de evoluir de tornar-se mais atraente e mais interessante aos olhos de praticantes e espectadores, onde houve árduo trabalho dos seus idealizadores.

Ao longo do seu contexto histórico o futebol nos fez refletir sobre suas mudanças táticas ao decorrer dos anos. De forma geral, toda sua contextualização histórica nos faz perceber a evolução nas táticas do jogo ao longo do tempo até os dias atuais.

Buscou-se questionar nesse trabalho os fatores condicionantes para saber se houve ou não evolução nas táticas de jogo. Levando em consideração toda a literatura abordada desde o inicio de sua oficialização até os dias atuais.

Fatores condicionantes como as mudanças nas regras de impedimentos, preparação física, metodologia de treinamento, evolução técnica dos jogadores foram preponderantes para haver evolução tática no futebol.

Com isso, conclui-se que realmente esses fatores interferiram ou influenciaram diretamente na evolução das táticas de jogo após sua oficialização, pois de acordo com a literatura citada viu-se que o futebol foi tornando-se mais competitivo, havendo uma diminuição dos espaços em campo, além do jogo ficar mais dinâmico.

Este trabalho científico ficou limitado às questões da tática de jogo, deixando recomendações para futuros estudos e implicações bastante pertinentes para a realização de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AMIEIRO, N. **Defesa à Zona no Futebol:** Um pretexto para refletir sobre o jogar...bem, ganhando! Edição do Autor. 2005.

BANGSBO, Jeans; PEITERSEN, Birger. **Soccer Systems & Strategies.** Champaign: Human Kinetics, 2002.

BOURDIEU, P. **Coisas Ditas.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1990, p. 214.

CORRÊA, Daniel Kroeff de Araujo. **Excelência na Produtividade:** A Performance dos Jogadores de Futebol Profissional. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002, 15 (2), pp. 447-460.

CUNHA, Sergio Augusto, et al. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. **Revista Paulista Educação Física**, n. 2, v. 15, p. 111-16, jul./dez. São Paulo.

ELIAS, Nobert. **Ensaios sobre História e Sociologia nos Esportes**. v. 2. São Paulo: Editora Fontoura, 2006.

FILHO, José Antunes. **Manual do Futebol.** São Paulo: Editora Phorte Ltda, 2002.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol:** Teoria e Prática. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

GONÇALVES, E. **Tostão:** Lembranças, Opiniões, Reflexões Sobre Futebol. São Paulo: DBA, 1997.

GROSSER, M et al. **Alto Rendimento Desportivo:** Planificación y Dessarolo. Espanha: Martinez Roca, 1981.

LEAL, Júlio César. **Futebol:** Arte e Ofício. 2. ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MATVEIEV, L.P. **Periodización Del Entrenimento Deportivo.** Madrid: INEF, 1977.

MATOS, Danilo Mendonça. Capacidade aeróbia e composição corporal nas diferentes posições do futebol. **Revista Digital,** ano 13, n. 123, ago. 2008. Buenos Aires.

MELO, Rogério Silva. **Sistemas e táticas para futebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MENDES, L. **As táticas do futebol:** antigas e atuais. São Paulo: Tecnoprint, 1979.

OLIVEIRA, B. et al. **Mourinho:** Porquê tantas vitórias? Editora Gradiva. 2006.

PARREIRA, C. A. **Evolução Tática e Estratégias de Jogo.** Ed. Escola Brasileira de Futebol, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

SANTOS, Ernesto. **Futebol.** Editora: FERJ. 1994.

SALDANHA, João. **A evolução tática no futebol na boca do túnel.** Rio de Janeiro, 1968. Disponível em: <http://www.netvasco.com.br/mauroprais/futbr/evolução.html>. Acesso em: 05 jan. 2010.

SISTEMA, estratégia e tática de jogo de futebol: análise do conhecimento dos profissionais que atuam no futebol.

SOARES, J. B. **Análise do discurso na canção buarqueana:** o discurso poético e sua relação com outros discursos. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno05-04.html>. Acesso em: 15 ago. 2007